

“Só somos, porque estamos sendo”. (Paulo Freire)

GENPEX:

GENPEX - Grupo Lattes de Ensino, Pesquisa, Extensão em Educação Popular, Estudos Filosóficos e Histórico-Culturais.

Desde 1986 a UnB é parceira na alfabetização de jovens e adultos, e pesquisas de interesse da comunidade. O GENPEX é uma célula deste Movimento e tem promovido o intercâmbio e troca de saberes entre a comunidade acadêmica e popular e a divulgação do nosso trabalho dentro e fora da Universidade de Brasília;

Grupo de Economia Solidária:

Este grupo tem o objetivo de organizar a comunidade em torno de atividades rentáveis alternativas, visto a crise que atravessamos. Tem sido um passo importante na busca por soluções para o desemprego, trabalhando com artesanato não só do Paranoá, mas de todo o DF, o que rendeu avanços significativos para o grupo, como a organização das três Feiras de Economia Solidária do DF.

Parceiros de caminhada:

UNB, Universidade de Brasília, MNMMR - Movimento Nacional de Meninos e Meninas de Rua, AEC, GTPA/ Forum EJA.

Grupo de Comunicação:

Temos agido no sentido de divulgar esta entidade, estabelecer vínculos entre os grupos de ação, e as pessoas que aqui circulam e outras entidades parceiras.

Grupo de Cultura:

Tem resgatado a cultura da nossa cidade. Atualmente na luta pela restauração do patrimônio histórico (a Capela de São Geraldo situada no Parque Vivencial), junto a uma comição com vários seguimentos da Comunidade. Realizou no Paranoá antigo festivais de pipas, música, oficinas de fantoches, apoiou atividades como a capoeira, que ainda funciona, atendendo pessoas de todas as idades.

Sala de Leitura:

Com pouco tempo de funcionamento a sala de leitura foi formada com doações de livros e já conta com um acervo bem diversificado o que proporciona aos usuários um bom espaço de estudo e lazer.



O Paranoá em movimento

Qd. 09 Conj. D Área Especial Lote 01
Fone: 369 2544

Se você se interessou por este trabalho e quer mais informações procure o Grupo de Comunicação do CEDEP pelo e-mail: cedepcomunica@gmail.com

Nossa luta, nossa história, nossa identidade.

Uma das lutas mais antigas da Comunidade do Paranoá quando ainda na antiga Vila, era sobre a questão da moradia. Ao contrário do que costuma se ouvir, a história do Paranoá não começou com construção da barragem, mas sim com a construção anunciada da Capital da Esperança, fato que fez muitas pessoas começaram a se dirigir aos assentamentos e acampamentos entorno da tão planejada Brasília. A falta de condições no campo, nas cidades interioranas e o desemprego que castigava e castiga os brasileiros, fez crescer o

Paranoá.

Apartir dos anos 70, jovens reunidos na Capela de São Geraldo (hoje patrimônio histórico situado no Parque Vivencial, onde se encontrava a antiga vila Paranoá), formaram o grupo jovem chamado tuca 1, posteriormente tuca 2, que preocupados com as condições de vida da Vila criam o Grupo Pró-Melhorias, defendendo a fixação dos moradores, o direito à moradia, a educação e necessidades básicas, como a água e o saneamento básico, etc.. Estes mesmos jovens com o apoio dos moradores ganham a direção da Associação de Moradores do Paranoá, até então passiva e conivente com o governo. Em meio à crise dos anos 80, o inchaço populacional, acirra os confrontos da população do Paranoá com o braço do Estado (TERRACAP, Polícia Civil e Militar), que a qualquer custo pretendia retirar a população do Paranoá. Mas o povo estava organizado. Em 1986, talvez o período mais dramático da dessa história, um grupo de inquilinos procura a Associação de Moradores, e, juntos de uma noite para o dia constroem 1500 barracos! No outro dia, pânico das autoridades, logo em seguida a

repressão, operação de guerra: de um lado a TERRACAP, um batalhão da Polícia Militar outro da Civil, munidos de capacetes, escudos, armamento de grosso calibre, bombas de gás lacrimogêneo. Do outro, os moradores, crianças, mulheres e homens, de todas as idades que se defendem como podem: paus, pedras, medo, esperança, indignação! Vivemos, com certeza, momentos de desespero, mais de 800 barracos foram derrubados! Carnificina, entre os feridos fisicamente, crianças e idosos; dentre os presos dois diretores da Associação dos Moradores, choro e lamuria, no conflito conhecido popularmente como BARRACAÇO. Com isso o Paranoá foi notícia nacional e internacional: Jornal do Brasil de 26/07/86, Correio do Brasil, Correio Brasiliense, Jornal de Brasília.

Dai pra frente o governo joga ainda mais sujo. Através de um sujeito, até então desconhecido, um elemento estranho na Comunidade, havia criado a Prefeitura Comunitária para convencer o povo a desistir da fixação, e desmobilizar a Associação de Moradores. O povo não se convence. Um grupo de 50 pessoas, dentre elas a presidenta da Associação de Moradores (Maria Delcione), acamparam em frente ao Palácio do Buriti e foram expulsos, mas um companheiro e a Presidenta da Associação permaneceram em greve de fome, reivindicando soluções para o problema da moradia no Paranoá.

O programa nacional de Alfabetização de Adultos MOBREAL é extinto, gerando a demanda por alfabetização, e o grupo de jovens em parceria com a Universidade de Brasília, desenvolveram a

“Nada pra nós, tudo pra todos”. (EZLN)

Alfabetização de jovens e adultos ao mesmo tempo em que continua com a luta.


Em 87 o Governo e o Prefeito Comunitário conseguem ganhar a direção da Associação dos Moradores. Mas a resistência continua, e no dia 2 de agosto de 1987 é criado o CEDEP (Centro de Cultura e Desenvolvimento do Paranoá).

O CEDEP dá seguimento a alfabetização de jovens e adultos, educação infantil, incentivo a Capoeira, cria o FEMUPOP (Festival de Música Popular do Paranoá), FESTIPIPAS (Festival de Pipas do Paranoá), Oficina de Fantoche, o Grupo Cooperado da Água que deu origem ao poço comunitário situado no Parque Vivencial.

Hoje, o CEDEP esta dividido em grupos de ação, ou grupos cooperados, compostos por todos participantes (Educadores voluntários, Educandos, etc.), com a proposta de desenvolvermos uma proposta de educação onde todos possam aprender e transformar a realidade através de ações efetivas, pois acreditamos que através de ações coletivas teremos uma sociedade mais justa.

Entre os grupos de ação do CEDEP estão:

Grupo da Educação Infantil:

 A Pré-escola do CEDEP atende crianças de 2 anos e meio a 5 anos em dois turnos: das 8:00 às 12:00h e de 14:00 às 18:00. Sendo cobrado uma taxa mensal dos pais

cooperado para a manutenção da própria escola. A pré-escola visa não apenas iniciar as crianças no aprendizado, mas também já despertar nas crianças um senso crítico do que se passa em torno delas;

EIC/ CDI - Escola de Informática e Cidadania:

A EIC - Escola de Informática e Cidadania, tem por objetivo desenvolver a inclusão digital e o despertar da cidadania, se utilizando de temas da própria comunidade nas atividades de informática. Este é um projeto do CDI - Comitê para a Democratização da Informática juntamente com o CEDEP.

A Escola de Informática e Cidadania funciona de Segunda à Quinta, com turmas de 1 em 1 hora, com o curso básico de informática (I.P.D, Windows, Word, Excel e Internet), disponibilizando também serviço de acesso a internet para a comunidade, sendo cobrado uma taxa simbólica para a manutenção das máquinas e ajuda de custo dos monitores.

Alfabetização de Jovens e Adultos:

A alfabetização de Jovens e Adultos, continuando seu trabalho histórico, busca oportunizar as pessoas que deixaram, ou não tiveram acesso à escola quando mais jovens, que desejam retomar os estudos. Desenvolvendo um trabalho de discussão e busca por soluções coletivas dos problemas da comunidade do Paranoá